



AS RELAÇÕES ENTRE OS COOPERADOS E A COOPAF NA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE MORANGOS

Rizzatto, Willian C. (PG)¹, Guareschi, Amanda (O)², Almeida, Mariza de (PG)³,
Gardelin, Joao P. (CO)⁴

¹Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Universidade de Passo Fundo; willian.rizzatto@hotmail.com; ² Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Universidade de Passo Fundo, amandaguareschi@yahoo.com.br; ³Programa de Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento, Universidade Federal de Santa Maria, mariza.de.almeida@hotmail.com; ⁴Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Universidade de Passo Fundo, gardelin@upf.br.

Classificação JEL: R11; O18

Eixo Temático: Desenvolvimento Regional e Urbano

Resumo: A agricultura familiar, juntamente, com o sistema cooperativista vem beneficiando a economia local e, assim, desenvolvendo as regiões. Com isso, o presente artigo tem por finalidade identificar e diagnosticar o processo produtivo, a logística e a comercialização dos cooperados da cooperativa Coopaf que produzem morangos. A cooperativa está localizada no município de David Canabarro no Rio Grande do Sul. Sobre o estudo, desenvolveu-se como uma pesquisa exploratória, constituída de entrevistas e questionários com os cooperados com abordagem mista (qualitativa e quantitativa). Por meio da pesquisa foi possível caracterizar o perfil dos associados, a estrutura familiar e da propriedade, assim como sobre as atividades agrícolas desenvolvidas, com ênfase na produção, logística e comercialização de morangos. Identificou-se oportunidades de melhorias relacionadas a assistência técnica, ao preço, a armazenagem e processamento. Por fim, apresentam-se sugestões de melhoria propostas pelos associados.

Palavras-chave: Morangos. Produção. Cooperativismo.

Abstract: Family farming, together with the cooperative system, has benefited the local economy and, thus, developing the regions. The purpose of this article is to identify and diagnose the productive process, the logistics and the commercialization of cooperatives of the cooperative Coopaf that produce strawberries. The cooperative is located in the municipality of David Canabarro in Rio Grande do Sul. About the study, it was developed as an exploratory research, consisting of interviews and questionnaires with cooperatives with a mixed approach (qualitative and quantitative). Through the research it was possible to characterize the profile of the members, the family and property structure, as well as the agricultural activities developed, with emphasis on the production, logistics and commercialization of strawberries. Opportunities for improvement related to technical assistance, price, storage and processing were identified. Finally, suggestions for improvement proposed by the members are presented.

Key words: Strawberries. Production. Cooperativism.



1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo vem sendo destaque, por se tratar de um método de trabalho e integração entre pessoas, que proporciona vantagens para seus colaboradores. Com isso, vê-se os seus associados mais valorizados e desta forma, consegue-se um ganho amplificado pois a relação cooperativa-cooperado é estreita e direcionada. Portanto, os trabalhos geram resultados importantes no ciclo organizacional.

O modelo de gestão, no contexto atual, pode ser definido como a principal ferramenta para conduzir uma organização. Basicamente são um conjunto de escolhas que tem o objetivo de orientar determinada cooperativa. Todavia, é importante destacar que este processo deve estar sempre aberto a atualizações e mudanças pois em cada organização tem suas respectivas realidades e necessidades.

Ressalta-se a importância da variável custo-benefício da implantação da cultura do morangueiro pois, por meio dela, vários produtores estão conseguindo obter retornos financeiros significativos. Isso se deve ao fato, dos rendimentos prover na maioria das vezes de uma quantidade pequena de terra que varia de 0,5 a 1 ha. Pode-se dizer, que o processo de implantação da cultura do morango é muito significativo, principalmente, nas pequenas propriedades.

Dentro desse contexto, o estudo realizou um trabalho com a Cooperativa Coopaf de David Canabarro. Localizada no norte do Estado, o município conta com uma população de 4.842 habitantes. A economia do município na sua maioria é agrícola, entretanto, conta também com uma participação no setor de serviços (IBGE, 2017). O estudo busca entender a relação da cooperativa-cooperado. Essa análise é de grande valia para o entendimento do ciclo produtivo até a comercialização da cooperativa Coopaf.

O presente artigo tem por finalidade identificar e diagnosticar o processo produtivo, a logística e a comercialização dos cooperados da cooperativa Coopaf que produzem morangos. Especificamente, buscou-se caracterizar o perfil socioeconômico dos produtores de morangos da Coopaf, entender os pontos fortes e fracos na produção, logística e comercialização de morangos e apresentar sugestões de melhoria para a cooperativa.

Diante disso, estruturou-se o presente artigo, com a introdução, em que se faz uma contextualização do tema abordado. Após, têm-se uma revisão de literatura referente ao cooperativismo e a produção de morangos. Posteriormente, apresenta-se os procedimentos metodológicos, a análise e discussão dos resultados e, por fim, as considerações finais.



2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Cooperativismo E Modelo De Gestão Cooperativista

O cooperativismo aborda a integração de alguns membros da sociedade em razão da criação de um empreendimento que possa auxiliar as demais pessoas, com o pensamento sempre em conjunto. Assim, o modelo cooperativista é resultado das inúmeras ações que foram realizadas com o passar do tempo que contribuíram para fortalecer e incorporar o cooperativismo, que se encontra cada vez mais atuante e estruturado, sendo importante para a economia regional.

A criação do Programa Nacional de Revitalização das Cooperativas Agropecuárias (Recoop) aliado a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), auxiliaram fortemente as cooperativas pois, além de inúmeros benefícios oferecidos, conseguiram reestruturar, organizar e administrar e capacitar cooperativas e cooperados. Todas essas medidas foram de grande valia pois beneficiaram o desenvolvimento de todo o setor cooperativo.

O modelo de gestão, é uma ferramenta indispensável nas organizações. Por meio, da gestão é possível elaborar uma série de medidas que servem para dar apoio ao processo administrativo das empresas. No sistema cooperativista não é diferente, é preciso contar com esta ferramenta pois, com isso, é possível elaborar um processo centralizado e com o mínimo de falhas (OLIVEIRA, 2001).

Conforme o autor Oliveira (2001, p. 42) destaca, o modelo de gestão é um “[...] processo estruturado, interativo e consolidado de desenvolver e operacionalizar as atividades de planejamento, organização, direção e avaliação dos resultados, visando ao crescimento e ao desenvolvimento da cooperativa”. Assim sendo, a estruturação do modelo de gestão é composta por vários elementos, sendo eles estratégicos, estruturais, tecnológicos, de mudanças, de avaliação, comportamentais e diretivos.

As cooperativas precisam rever seus produtos, suas estratégias e estruturas administrativas, pois de acordo com Gramacho (1997) estas ações visam aumentar a eficácia e a competitividade. Além disso, é importante que essas organizações enfrentem os desafios de realidade complexa e, com isso, a utilização de um modelo de gestão adequado é de fundamental importância.



Portanto, pode-se dizer que as organizações cooperativas necessitam ter um processo de gestão alinhado. Desta forma, a organização terá os artifícios necessários para se desenvolver, ampliar e se manter no mercado, e assim beneficiar a sociedade e o local em que está inserida.

2.2 Produção de Morangos

A Cultura do morangueiro é desenvolvida e consumida em várias regiões do mundo, o Brasil destaca-se como o segundo maior produtor da América Latina (Carvalho et al., 2013; Rosa et al., 2013). Somando a isso, destaca-se o morangueiro (*Fragaria x ananassa* Duch.)¹ como uma das mais importantes pequenas frutas nos países, principalmente nos de clima mais ameno, como Argentina, Chile, Estados Unidos, Espanha e sul do Brasil.

No Brasil, observa-se que a produção de morangos está inserida e fracionada na seguinte maneira nos estados: Minas Gerais (41,4%), Rio Grande do Sul (25,6%), São Paulo (15,4%), Paraná (4,7%) e Distrito Federal (4%). O modelo de cultivo segue nos moldes de cultivo familiar, isso devido ao fato de haver falta de mão de obra e as propriedades serem pequenas (PAGOT & HOFFMANN, 2003; ASSIS, 2004).

Atualmente a produção de morangos conta com dois sistemas principais. O sistema convencional que é encontrado na maioria dos casos, em que trata-se de um modelo, composto de canteiros cobertos individualmente onde as mudas são alocadas em um sistema de *mulching*². O outro, é o sistema de estufas, que vem ganhando mercado, seu estilo de trabalho é mais prático que o sistema convencional, pois a planta é acondicionada em sacos de substrato em espécies de estaleiros. Desta forma, facilitando todo o manejo da cultura. Com isso, observa-se o aumento da migração para este sistema que além de mais prático tem um método inovador.

O sistema de plantio convencional consegue obter bons indicadores, que fazem com que a produção fique com os custos mais baixos. Todavia, por ser uma cultura ligada diretamente ligada ao solo, é necessário obter inúmeros cuidados para que a planta não sofra com pragas e doenças e além disso com intempéries do clima (SANHUEZA, 2005). Além do sistema convencional outro sistema vem ganhando espaço em todas as regiões do mundo,

¹ Nome Científico.

² O *mulching* é a tecnologia usada para cobertura de canteiros de morangueiro com a finalidade de proteger o solo, manter a umidade, melhorar o aproveitamento de fertilizantes e qualidade do solo, reduzir infestação de plantas daninhas, evitar o contato direto do morango com o solo, entre outras coisas (UENO, 2015).



trata-se do Sistema Semi-Hidropônico (sistema de estufas), ou seja, um sistema onde as plantas se desenvolvem em outros meios que não seja o solo.

O sistema de produção em estufas, proporciona uma diminuição do custo de mão de obra, e isso significa muito na hora de apurar os custos de produção. Ademais, destaca-se a versatilidade deste modelo de produção, pois além de ser mais econômico em diversos pontos consegue-se dinamizar custos e a parte financeira da produção. A produção de morango, em ambos os sistemas, é grande aliada na permanência do pequeno agricultor no meio rural, pois não se faz necessário uma grande quantia de terra, e permite que se exerça mais alguma atividade ao mesmo tempo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender o objetivo, pretende-se identificar as dificuldades enfrentadas no processo produtivo, logística, manejo e comercialização dos cooperados da cooperativa Coopaf que produzem morangos, a pesquisa retratou-se como exploratória. Essa abordagem de pesquisa proporciona uma aproximação com o problema, com isso, torna-o mais explícito a constituir hipóteses.

Sobre a abordagem, o estudo foi desenvolvido com uma pesquisa mista que aborda variáveis quantitativas e qualitativas. Em que a abordagem qualitativa foi desenvolvida por meio de dados obtidos com os gestores da cooperativa (produção, logística e comercialização), nesse contexto foi possível gerar um conjunto de informações que foram base para estruturar um conjunto de ações.

Com o auxílio das abordagens quantitativa e qualitativa, compreendeu-se qual a visão do produtor perante as suas atitudes no processo produtivo, e em um outro momento o estudo conseguiu entender como é a relação cooperado-cooperativa. Estes dados foram obtidos através de um questionário composto de questões abertas e fechadas. Desta forma, o estudo teve a visão mais detalhada de todo esse processo, e conseqüentemente foi possível elaborar sugestões para corrigir possíveis falhas e irregularidades que estejam inseridas no ambiente estudado.

A coleta de dados do presente trabalho abordou a pesquisa documental não probabilística. No trabalho em destaque, os documentos usados são provenientes da cooperativa Coopaf e os dados de levantamento são oriundos de pesquisa de campo, realizada por meio de questionários que foram aplicados para os 24 cooperados que produzem



morangos da cooperativa Coopaf. Este número perfaz o total de cooperados que entrega os morangos na cooperativa.

O processo de análise de dados engloba aspectos essenciais para o sucesso do trabalho pesquisado. Através desse processo, os dados coletados passam a ser moldados e desmistificados que desta forma, facilitam o entendimento do estudo retratado.

Na elaboração da pesquisa que pode ser tanto quantitativo quanto qualitativo, existe a necessidade de organizar os dados coletados para que eles possam ser interpretados pelo pesquisador. Ressalta-se a funcionalidade da análise e interpretação dos dados, pois é através desta etapa que todo o material ganha forma e coerência para ser demonstrado e destacado no estudo. Além disso, foram realizados procedimentos de estatística descritiva e inferência estatística.

O estudo contou com variáveis numéricas e categóricas. As variáveis numéricas foram idade, renda bruta, área total, número de residentes, tempo na propriedade, número de filhos, quantidade de mudas, produção aproximada em caixas, tempo de integração, distância da cooperativa, preço. As variáveis categóricas foram: município, gênero, situação fundiária, grau de instrução, possui filhos, sistema de plantio, venda para outros canais, assistência técnica, mão de obra utilizada, desenvolve outras atividades produtivas, avaliação do administrativo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Caracterização das Atividades da Coopaf

A cooperativa Coopaf está localizada no município de David Canabarro, situado na região norte do Estado e com uma população de aproximadamente 4.683 habitantes (IBGE, 2010). Começou a operar em 2013, no processo de comercialização de morangos. Conta, atualmente, com 24 produtores cooperados que estão localizados em cinco municípios Ciríaco, David Canabarro, Ibiraiaras, Vanini e Gentil (COOPAF, 2017).

Desde a inauguração a Coopaf tem uma produção anual de aproximadamente 100.000 mil caixas de morangos que são comercializadas na região sul do país principalmente nas cidades de Passo Fundo – RS, Carazinho – RS e Chapecó – SC. Ademais, durante a entressafra (dezembro à fevereiro) os morangos são comercializados nas cidades de Jaboti e Cascavel ambas localizadas no estado do Paraná (COOPAF, 2017).



De acordo com Cooperativa Coopaf, há também um mercado para os morangos de indústria que são utilizados para a fabricação de geleias e sucos, que são comercializadas com as cidades de Tapejara e Vacaria localizadas no Rio Grande do Sul. E, outros modelos de comercialização são as vendas por intermédio de programas do governo como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Vale destacar, que esta venda ocorre somente nas cidades de Ciríaco e David Canabarro (COOPAF, 2017).

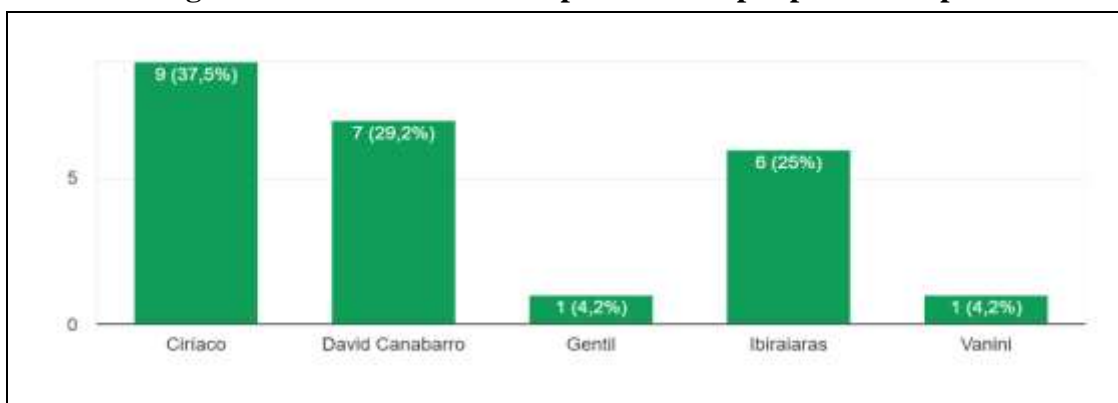
No quesito transporte ele é dividido de duas maneiras: sendo que produtores que levam os morangos até a cooperativa ganham um bônus no preço final de R\$0,25 centavos no verão e de R\$0,50 centavos no inverno. Já os produtores que não possuem estrutura para entregar na Cooperativa acabam não ganhando este bônus. No caso do transporte da Cooperativa para o cliente final, depende muito da negociação que é feita, há casos que a cooperativa acaba transportando e em outros casos o consumidor final vem buscar na unidade de Coopaf (COOPAF, 2017).

Por fim, destaca-se o funcionamento da assistência técnica da Coopaf, é desenvolvida por um técnico agrícola terceirizado que presta serviço e assistência a todos os cooperados. Pode-se dizer, que por meio da cooperativa, os produtores estão conseguindo mercado para seus produtos e além disso, estão agregando-se maior valor na produção. Porém, o trabalho ainda está iniciando-se, necessitando empenho de todas as pessoas envolvidas neste ciclo para que ela consiga, cada vez mais, aprimorar e crescer no mercado.

4.2 Caracterização socioeconômica dos cooperados

A população entrevistada, são associados da Cooperativa Coopaf, esses estão distribuídos, de acordo com a Figura 1, na região. A cooperativa Coopaf abrange cinco municípios que estão alocados no norte do estado do Rio Grande do Sul. Sua estrutura corporativa de certa forma é pequena, entretanto, é de suma importância para a economia da região. Além disso, é uma alternativa que complementa o setor agrícola dos municípios, sabendo-se que a região é composta na sua maioria por pequenos produtores, estas atividades surgem como um diferencial pois ocupam pouca área de terra e fornecem um lucro interessante em relação ao mercado de *commodities*.

Figura 1 – Associados da Cooperativa Coopaf por município



Fonte: Elaborado pelo autor

A pesquisa também abordou a faixa etária dos associados, conforme a Tabela 1, foi possível identificar que os associados em sua maioria são jovens, representando 41,67% na faixa de até 30 anos. Esta variável tem um grau importante na pesquisa, pois, a atividade produtiva do morango, ao gerar renda alternativa para as famílias, pode contribuir para as reflexões sobre a manutenção dos jovens no campo.

Tabela 1 – Faixa etária dos Cooperados

Faixas etárias	Frequência absoluta	%
Até 30 anos	10	41,67
de 31 a 40 anos	5	20,83
de 41 a 50 anos	5	20,83
de 51 a 60 anos	3	12,50
61 anos ou mais	1	4,17
Total	24	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Juntamente a isso, elaborou-se no estudo uma variável para identificar há quanto tempo os associados encontravam-se na propriedade e desta forma, verificou-se, na Tabela 2, que na maioria dos casos, com 33,33% os produtores residem de 21 a 30 anos na mesma localidade. Vale ressaltar, que na maioria dos casos os agricultores encontram-se na propriedade desde seu nascimento.

Tabela 2 - Tempo na Propriedade

Tempo na Propriedade (em anos)	Produtores	%
Até 10	4	16,67
de 11 a 20	3	12,50
de 21 a 30	8	33,33
de 31 a 40	4	16,67
de 41 a 50	2	8,33
51 ou mais	3	12,50
Total	24	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor



Outro ponto em destaque abordado pela pesquisa, foi a situação fundiária dos associados. Desta maneira, ressalta-se que 91,70% dos agricultores associados são proprietários de suas áreas, e 8,30% o que corresponde a dois produtores tem uma forma de parceria com o proprietário, os mesmos são genro e filho respectivamente e trabalham neste sistema.

Dando ênfase nas propriedades, o estudo buscou mapear o tamanho, com isso chegou-se as seguintes conclusões, expostas na Tabela 3. Com relação aos associados da Coopaf 41,67% dos associados possuem área de até 10 hectares, 29,17% possuem área de 11 a 20 hectares, 12,50% tem até 30 hectares e por fim 8,33% tem 41 ou mais hectares. Em um panorama geral, observamos que são pequenas propriedades e que somente com atividades de soja e milho não seria fácil a sobrevivência das famílias relacionadas. Com isso, destaca-se a importância do morango e das diversas atividades desenvolvidas nesta região pois, é por meio destas culturas que os produtores estão conseguindo usufruir de maneira mais rentável de suas propriedades.

Tabela 3 - Área das Propriedades

Área em hectares	Produtores	%
Até 10	10	41,67
de 11 a 20	7	29,17
de 21 a 30	3	12,50
de 31 a 40	2	8,33
41 ou mais	2	8,33
Total	24	100,00

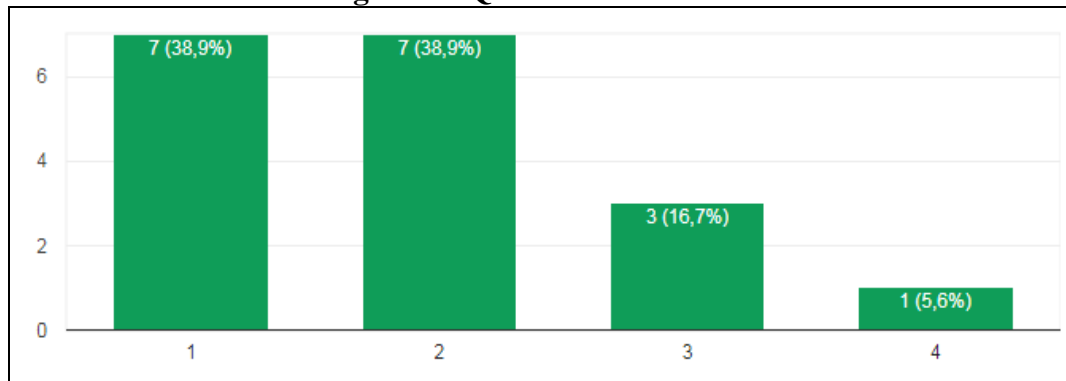
Fonte: Elaborado pelo autor

Observou-se, que dentre os associados da cooperativa a sua maioria ainda é composta de pessoas do sexo masculino 95,80%, contra 4,20% do sexo feminino. Isto representa a realidade da região em estudo, onde atividades relacionadas a agricultura são dominadas exclusivamente por pessoas do sexo masculino. Embora não se tenha encontrado informações precisas sobre a masculinização rural nesta região, há evidências que apontam para a existência de padrões distintos de masculinização no Rio Grande do Sul de (DA COSTA; FROEHLICH; CARPES, 2013).

A pesquisa identificou que 75% dos agricultores possuem filhos, neste quesito houve um empate, em que 38,9% dos agricultores têm um filho e com o mesmo percentual 38,9% tem dois filhos, apresentado na Figura 2. Na maioria dos casos as unidades agrícolas são

formadas por famílias com no máximo dois filhos. Observou-se neste caso, que em 33,3% das unidades pesquisadas há quatro pessoas residindo na propriedade e, também, que em 25% delas há cinco indivíduos em um mesmo recinto.

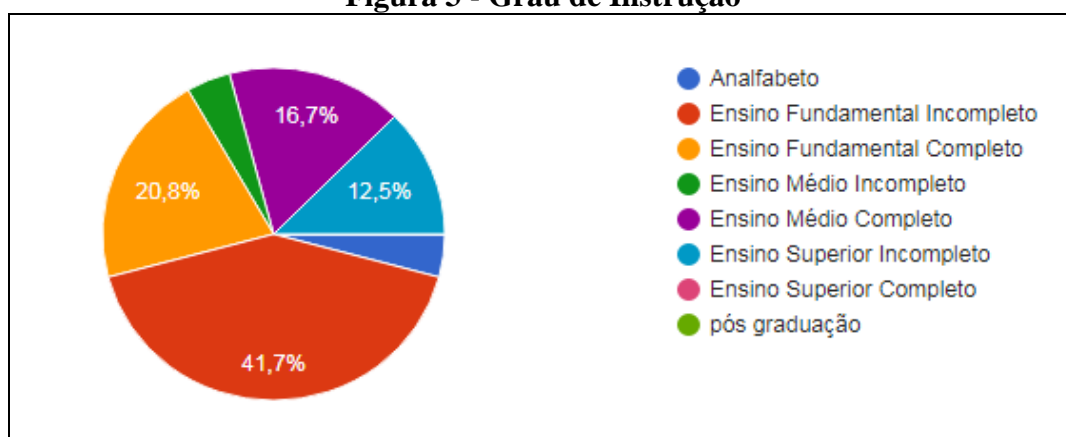
Figura 2 - Quantidade de Filhos



Fonte: Elaborado pelo autor

Quando analisado o grau instrução, os dados recolhidos são de certa forma preocupantes pois em sua maioria observou-se que os associados não concluíram seus estudos. Na Figura 3, pode-se identificar que em 41,7% dos entrevistados não completaram o Ensino Fundamental, 20,80% conseguiram concluir, 16,70% concluíram o Ensino Médio e, por fim, 12,50% ingressaram na graduação, entretanto não a finalizaram. Com relação a elevada porcentagem de produtores que tiveram seus estudos até o ensino fundamental é importante introduzir que se trata de uma geração que não tinha muitas condições financeiras, e desta forma, tiveram que abandonar os estudos para auxiliar seus pais no sustento da família.

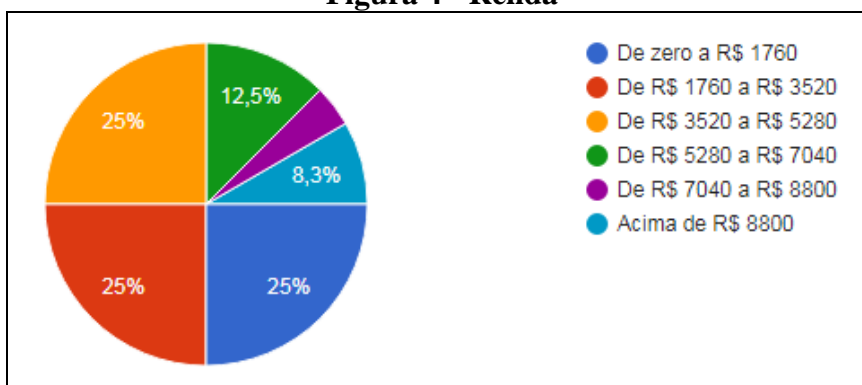
Figura 3 - Grau de Instrução



Fonte: Elaborado pelo autor

Por fim, buscou-se focar em como é formada a renda das propriedades estudadas. Como ressaltado anteriormente, a região é formada em sua maioria por pequenos produtores e que além dos morangos necessitam de outras atividades para sobreviver. A Figura 4, destaca a relação de faixas de renda das propriedades entrevistadas. Em um panorama geral a renda gira de R\$0,00 a R\$5.280,00. Em um outro cenário, é possível identificar que 50% dos entrevistados possui renda superior a R\$3.500,00 sendo que, para os padrões da região é um valor interessante e que consegue alavancar a economia das cidades relacionadas.

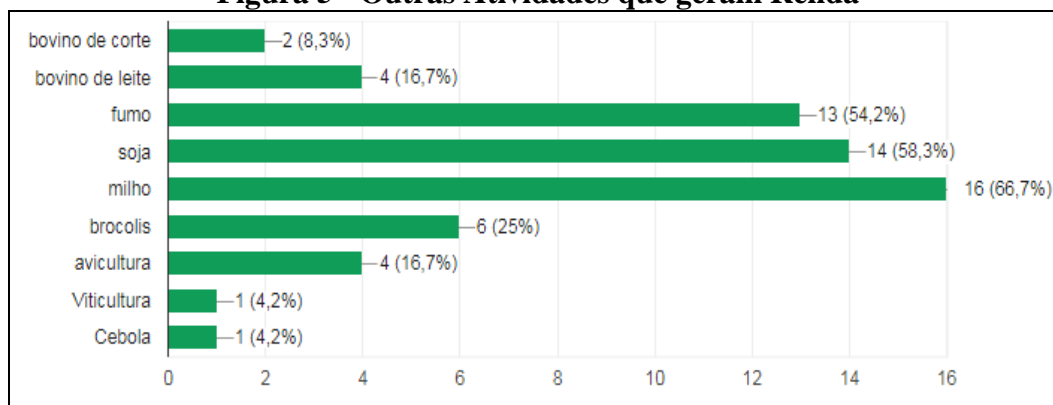
Figura 4 - Renda



Fonte: Elaborado pelo autor

Aliado a produção de morangos, outras atividades são desenvolvidas para complementar a renda dos agricultores. Observa-se na Figura 5, a relação de atividades que são desenvolvidas pelos associados, juntamente com a produção de morangos.

Figura 5 - Outras Atividades que geram Renda



Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se na Figura 5 as atividades desenvolvidas na região, cabe ressaltar que as culturas de soja e milho servem na maioria dos casos para a rotação de cultura. Nas pequenas

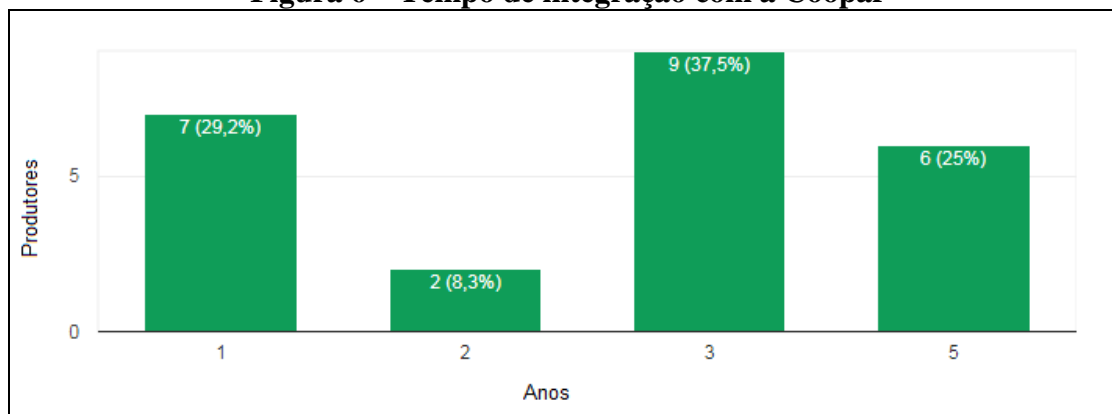
propriedades o que de fato agrega renda para os produtores são as culturas do fumo (54,20%), brócolis (25,00%), avicultura e bovino de leite com (16,70%). Por fim foi possível diagnosticar informações relevantes que serviram de base para desenvolver sugestões e melhorias no complexo processo da cooperativa Coopaf.

4.3 Produção e Manejo de Morangos

A cooperativa Coopaf, atualmente, conta com 24 associados que fornecem sua produção para a cooperativa. Desde a sua criação, houve algumas variações no número de associados, entretanto, em sua maioria os produtores sempre permaneceram fidelizados desde o início dos trabalhos.

Desde a abertura das atividades observa-se que a estrutura corporativa teve algumas modificações. De acordo com a Figura 6, 62,50% dos associados acompanham as atividades desde seu início. Além disso, frisa-se que deste percentual 25% dos produtores fornecem sua produção antes mesmo da criação da cooperativa, quando a estrutura era usada pela empresa Morangos Rizzotto de Vacaria-RS.

Figura 6 – Tempo de integração com a Coopaf



Fonte: Elaborado pelo autor

Este dado torna-se importante, pois destaca uma solidez na estrutura organizacional e, isso contribui para um trabalho a longo prazo, buscando sempre sanar falhas e imperfeições que ocorrem no processo. Sendo que, em uma estrutura mais modificada este planejamento é mais difícil de inserir.

Sobre as mudas de morangos plantadas, observa-se na Tabela 4, que os associados optam por uma quantidade menor, 29,17% tem até 5 mil mudas e 50% trabalham no máximo



com 10 mil mudas. Esta informação, pode estar relacionada ao fato da mão de obra estar escassa na região. Outro ponto que pode estar relacionado a isso, são as várias atividades desenvolvidas nas propriedades, por se tratar de pequenas áreas, os agricultores são obrigados a desenvolver outras culturas para obter o seu sustento.

Tabela 4 - Quantidade de Mudas

Quantidade de mudas plantadas	Produtores	%
Até 5 mil mudas	7	29,17
de 5.001 a 10 mil mudas	12	50,00
de 10.001 a 15 mil mudas	3	12,50
15.001 ou mais mudas	2	8,33
Total	24	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

As mudas cultivadas estão divididas em dois sistemas de plantio, 66,7% dos associados trabalham no sistema de estufas. Este sistema proporciona morangos de melhor qualidade e seu manejo de certa forma é mais prático em relação ao sistema convencional. Outros 25% dos produtores contam com o sistema convencional, que consiste num método de trabalho mais árduo e exaustivo, entretanto, a produção é um pouco mais elevada se comparada ao sistema de estufas, e ainda, para finalizar 8,33% contam com as duas estruturas de plantio.

A produção em um panorama geral ficou um pouco abaixo da média. A safra da região em 2016, foi a plantação de 190 mil mudas e a colheita fechou em aproximadamente em 154 mil kgs, desta forma, fechando em 800gr/muda. Observando as informações e a Tabela 5, a relação ficou abaixo do esperado, entretanto, há fatores adversos que acabam causando essas perdas como clima, doenças, fungos e insetos invasores. Mesmo assim, com estas adversidades a relação de produção acabou satisfazendo os associados na safra de 2016.

Tabela 5 - Produção

Produção estimada em 2016 (caixas)	Número de produtores	%
Até 3.000	4	16,67
de 3.001 a 5.000	9	37,50
de 5.001 a 7.000	3	12,50
de 7.001 a 10.000	5	20,83
10.001 ou mais	3	12,50
Total	24	100,00

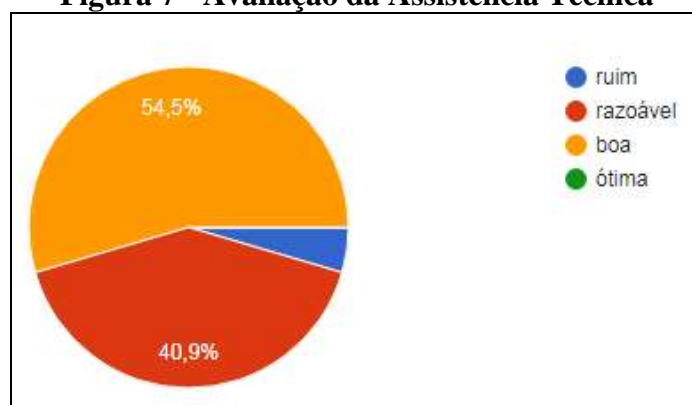
Fonte: Elaborado pelo autor

Para continuar ampliando as médias de produção a cooperativa conta com assistência técnica, que presta serviços para os associados com o intuito de sanar as imperfeições que ocorrem no processo e produzir cada vez mais morangos de melhor qualidade. Na abordagem

feita foi observado que 91,7% dos cooperados utilizam assistência técnica para conduzir a produção, destes 22,7% utilizam da assistência prestada pela cooperativa Coopaf e outros 81,8% de utilizam auxílio técnico de empresa terceirizada.

O estudo buscou observar a percepção dos cooperados sobre a assistência técnica recebida pelos produtores. Desta maneira, conforme a Figura 7, foi possível observar que 54,5% relataram que a assistência técnica está boa, já 40,9% dos entrevistados destacaram que o auxílio técnico é razoável.

Figura 7 - Avaliação da Assistência Técnica



Fonte: Elaborado pelo autor

Os associados na sua totalidade utilizam de mão de obra familiar para o manejo da produção. Ainda 79,2% comercializam a produção exclusivamente com a cooperativa, já 20,8% entregam para a cooperativa e também negociam com outros locais.

Na logística observou-se que 50% dos produtores realizam o transporte dos morangos até a cooperativa por veículo próprio. Vale ressaltar que isso ocorre para produtores que residem mais perto da cooperativa e, além disso, eles recebem um bônus referente a essa logística. Já dos outros 50% dos associados, quem faz a coleta é o veículo da própria cooperativa. Neste caso, são produtores que tem suas residências localizadas mais longe da cooperativa, os mesmos também não recebem o bônus que os demais produtores ganham. Verifica-se na Tabela 6, a relação de distância dos associados até a cooperativa.

Tabela 6 - Distância da localidade à Coopaf

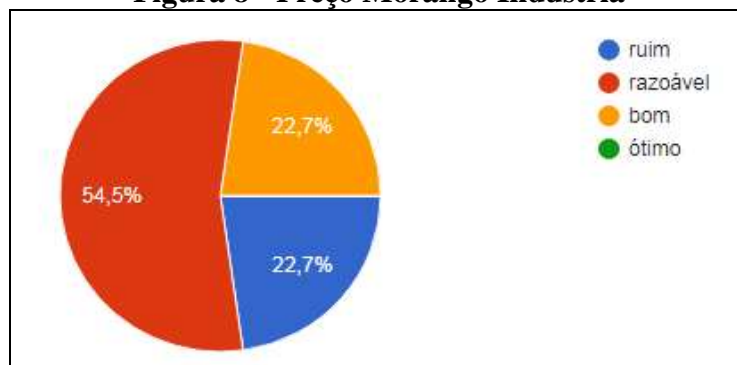
Distância da propriedade até a Coopaf	Número de produtores	%
Até 10 km	6	25,00
de 11 a 20 km	12	50,00
de 21 a 30 km	5	20,83
31 ou mais km	1	4,17
Total	24	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor

Além do morango embalado, há também o morango indústria (morangos com imperfeições e danificados), 80,77% dos cooperados negociam com a cooperativa, 11,54% utilizam para consumo próprio e 7,69% vendem na cidade. Quanto ao preço, especificamente, para o morango indústria, pode-se notar na Figura 8, que 54,5% destacam que o preço está razoável, 22,7% acham que o preço está bom e com os mesmos 22,7% ressaltaram que o preço é ruim.

No momento, é importante frisar que a cooperativa não está comercializando os morangos indústria, pois houve uma perda do mercado consumidor. Desta forma, a alocação dessa produção é por conta e risco do produtor, sendo as vezes, necessário arcar com os eventuais prejuízos, caso não seja possível realizar a venda.

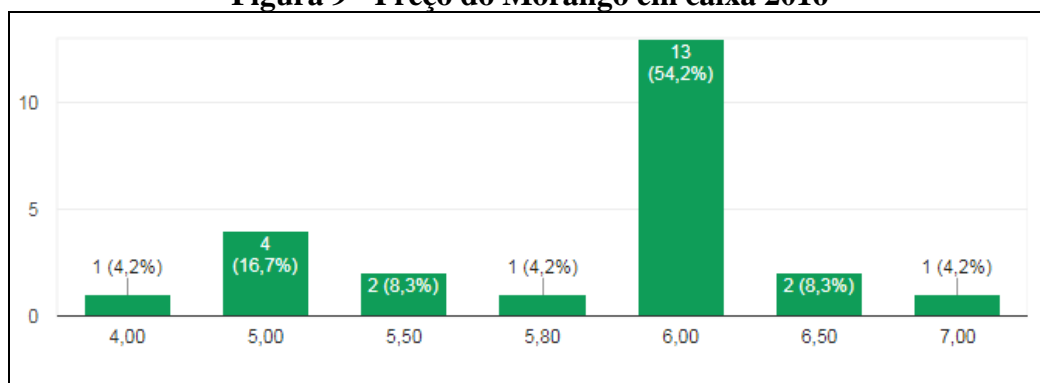
Figura 8 - Preço Morango Indústria



Fonte: Elaborado pelo autor

Na variável de preço por caixa, o estudo chegou aos seguintes resultados apresentados na Figura 9, 54,2% totalizando 13 associados receberam no ano de 2016 em média R\$ 6,00 a caixa. Entretanto 66,7% destacaram que o valor ideal necessário deveria ser de R\$ 8,00 a caixa, devido aos inúmeros custos de produção como: assistência técnica, insumos de produção, mão de obra e embalagens. Com isso, as vendas ampliariam o fluxo de caixa, melhorando os resultados.

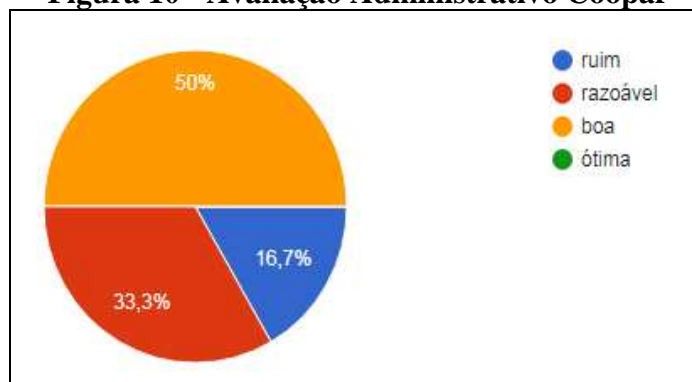
Figura 9 - Preço do Morango em caixa 2016



Fonte: Elaborado pelo autor

Por fim, diagnosticou-se a percepção dos associados perante ao administrativo da cooperativa Coopaf. Desta forma, o estudo apresentou, de acordo com a Figura 10, que 50% dos associados relataram que a administração está boa, 33,3% destacaram como razoável e por fim 16,7% frisaram que o administrativo está ruim.

Figura 10 - Avaliação Administrativo Coopaf



Fonte: Elaborado pelo autor

Com a contribuição dos respondentes, foi possível traçar algumas sugestões de melhoria, listadas no Quadro 1, segundo os temas que mais apareceram no relato dos associados.

Quadro 1 – Sugestões dos associados para melhorias na cooperativa

<p>a) Quanto ao processo de recebimento e armazenagem do morango indústria:</p>	<p>Identificou-se que os dois principais itens para o melhoramento deste processo seriam a implantação de uma câmara de congelamento e o processamento (geleias, sucos) do morango indústria na própria cooperativa para agregar valor.</p>
<p>b) No quesito excelência na produção:</p>	<p>Dentre as opções, as que mais se destacaram foram: preço mais competitivo 79,2%, assistência técnica 66,7% e aperfeiçoamento do manejo do produtor 62,5%.</p>
<p>c) Outras sugestões oriundas dos associados:</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar novos mercados consumidores para adquirir a produção da cooperativa, aliado a uma venda direta ao consumidor final (ex: Coopaf-Zafari) sem a interferência de terceiros; - Buscar a troca do administrativo da cooperativa, aliado ao maior empenho dos cooperados para produzir morangos de melhor qualidade; - Cobrar rigidamente as normas com os cooperados para que desta forma, se consiga a obtenção de um fruto de qualidade e uma produção padronizada; - Padronizar a assistência técnica, e buscar adquirir produtos (fungicidas, inseticidas e foliares) na cooperativa para facilitar a compra; - Padronizar o preço durante o ano estipulando uma margem de ganho por caixa; - Buscar mais cursos e informações para aprimorar o conhecimento dos produtores; e, - Bonificar os produtores que tenham mais comprometimento e dedicação com a produção.

Fonte: Elaborado pelo autor



Os dados demonstram que há necessidade de melhorias no setor administrativo da Coopaf, pois ainda há 50% dos cooperados que não estão satisfeitos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por finalidade identificar e diagnosticar o processo produtivo, a logística e a comercialização dos cooperados da cooperativa Coopaf que produzem morangos.

Diante a isso, o estudo desenvolveu objetivos específicos para ampliar o universo de estudo. Primeiramente buscou-se caracterizar o perfil socioeconômico dos produtores de morangos da Coopaf. Por meio disso, mapeou-se a estrutura da cooperativa, em que tem ao todo 24 cooperados, localizados em cinco municípios da região norte do estado. Primeiramente, observou-se que a maioria dos associados residem a um longo tempo na propriedade, isso é importante pois conseguiu-se visualizar que as unidades agrícolas estão em sua maioria estruturadas e organizadas. O estudo captou também, que no geral trata-se de pequenos produtores, que os associados desenvolvem outras atividades além da produção de morangos, trata-se de propriedades que exercem pluriatividades, no qual é necessária essa diversificação para ampliar o leque de receitas da propriedade.

Além disso, buscou-se identificar os pontos fortes e fracos na produção, manejo, logística e comercialização de morangos. Na produção, tem-se que a maioria dos associados trabalham com o sistema de estufas, trata-se de uma forma de plantio onde é possível obter frutos de melhor qualidade. A quantidade produzida, totalizou 800gr/muda ano, que pode ser considerada uma quantidade relativamente boa, contando as intempéries, fungos e doenças que danificam a cultura. No manejo, mais especificamente na assistência técnica, identificou-se alguns pontos deficitários, houve diversas sugestões para a padronização deste ponto. Por fim, na comercialização, a pesquisa identificou uma variável mais crítica em relação ao morango indústria, nos dias de hoje a cooperativa não compra dos cooperados pela falta de um mercado consumidor. Desta forma, o estudo levantou sugestões para a cooperativa, e com isso, a conclusão que os associados chegaram é na implantação de um sistema de processamento na própria cooperativa aliado a instalação de uma câmara de congelamento. Sendo possível, adquirir toda a produção vinda dos associados, portanto, agregando mais valor nesse produto.



Dessa maneira, por meio das variáveis abordadas foi possível caracterizar os associados e entender o processo de produção, logística e comercialização do morango na região. As informações adquiridas foram importantes para identificarmos as falhas e dificuldades do processo, entretanto, com a contribuição dos associados conseguiu-se elaborar um conjunto de sugestões que servirão de base para o ampliar e melhorar o processo.

O estudo não teve como pretensão esgotar a temática, mas sugere-se que seja utilizado pela Cooperativa no intuito de aprimorar os processos e refletir sobre suas práticas. Aos produtores, a contribuição principal reside no fato de que o conhecimento das distintas realidades permite troca de informações e aprendizagens que podem qualificar os processos de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, S. F. de; Ferreira, L. V.; Picolotto, L.; Antunes, L. E. C.; Cantillano, R. F. F.; Amaral, P. A.; Weber, D.; Malgarim, M. B. Comportamento e qualidade de cultivares de morango (*Fragaria x ananassa* Duch.) na região de Pelotas-RS. **Revista Iberoamericana de Tecnología Postcosecha**, v.14, p.176-180, 2013.

COOPAF, Cooperativa. ATIVIDADES DA COOPAF. 2017. Acesso em: jun. 2017.

DA COSTA, Cassiane; FROEHLICH, José Marcos; CARPES, Ricardo Howes. Masculinização rural: uma abordagem a partir da regionalização por sistemas agrários no Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 30, n. 2, p. 465-483, 2013.

GRAMACHO, A. **Cooperativas agrícolas e globalização**. Agroanalysis. 1997.

IBGE. **Cidades**: David Canabarro. Disponível:
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=430630>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

IBGE. **Estimativa de População**. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2016/estimativa_tcu.shtm>. Acesso em: 29 jan. 2017.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de Gestão das Cooperativas**. São Paulo: Atlas, 2001.

UENO, Bernardo. **Mulching reduz a podridão do morango**. Disponível em:
<<http://www.revistacampoenegocios.com.br/mulching-reduz-a-podridao-do-morango>>. Acesso em: 04 ago. 2017.